

Recebi a sua mensagem, lembrando-nos algo comentar, acerca dos companheiros amadurados na experiência física.

Tempo dos chamados idosos.

Você, prezado amigo, ao completar os noventa e dois janeiros, nos fala com melancolia:

— “Vale a pena viver muito num corpo em avançado desgaste?”

E nós respondemos:

— “Ser-nos-á lícito desprezar a vida que é sempre concessão de Deus? Quem substituirá a compreensão dos que adquiriram conhecimento? Que seria da infância e da juventude sem a orientação daqueles que já palmilharam longos trechos de caminho?...” Diz você:

— “Que pode um homem reali-

zar no entardecer das próprias forças?”

E passando a considerar mais detidamente o assunto, recordamos a presença dos troncos, por vezes centenários, carregados de ninhos:

nos braços vigorosos, hospedam pássaros que lhes abençoam o refúgio;

quando o clima se faz demasia-
do quente e áspero, ei-lo que se
transforma em toldo refrigerante
para os viajores fatigados;

se não longe dele os estreitos
regatos desaparecem na terra seca,
temo-lo na condição de prote-
tor de fontes ocultas, das quais di-
mana a água limpa que assegura a
existência de poços providenciais.

Além disso, um tronco assim é

Desencarnação de Favor

um prodígio de frutos substancialmente de que homens e animais se aproveitam para viver.

Mais ainda, essa árvore marcada pelo tempo, unida a outras muitas são fatores de nutrição do ambiente em que derramam as essências que lhes são próprias.

Lembre o tronco a que nos reportamos e não nos fale em velhice.

Tempo consagrado aos idosos, tempo de maturidade e mais vida.

Creia. Se existe no Universo algum ser maravilhosamente velho e eternamente novo, esse alguém decerto é aquele que todos veneramos sob o santo nome de Deus.

O rapaz desencarnado entrou na fila das reclamações no departamento adequado a isso e, com rigorosa disciplina, seguiu a longa composição de companheiros.

Chegada a sua vez, indagou do mentor de plantão:

— Pode dizer-me, por obséquio, se o senhor tem a ficha referente ao meu caso?

O amigo respondeu afirmativamente.

— Conseguiria informar-me — prosseguiu o moço — se havia possibilidade de sobrevivência no corpo físico, para mim, já que eu, decididamente, não queria a desencarnação?

O interpelado consultou um pergaminho, analisando-lhe as figuras e falou: